

RESTAURO DE PAPEL – CONJUNTO DOCUMENTAL ARQUIVO PESSOAL E FAMILIAR DO VISCONDE DE VILA MAIOR

Maria do Céu Correia Nunes Branco Ferreira

chronospaper – Oficina de Restauro de Livros e Encadernação

chronospaper2014@gmail.com

RESUMO

O projeto “Arquivo Pessoal e Familiar do Visconde de Vila Maior – Preservar a Memória, Divulgar o Passado” consistiu num projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do *Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais*.

O conjunto de obras referenciadas foi selecionado por uma equipa multidisciplinar para que fosse alvo de uma intervenção de conservação e restauro (devido à sua degradação física) e para que posteriormente se pudesse facilitar o seu manuseio para o tratamento arquivístico assim como para a sua consulta por investigadores e público em geral.

A intervenção realizada neste conjunto, assim como todos os procedimentos selecionados e efetuados durante a mesma, teve como objetivo determinar com rigor o estado de conservação das obras e salvaguardar as mesmas, respeitando as características intrínsecas de cada um dos documentos, assim como o seu formato e a sua função original.

PALAVRAS-CHAVE

Conservação, Restauro, Acondicionamento, Papel, Visconde de Vila Maior

ABSTRACT

The project “Arquivo Pessoal e Familiar do Visconde de Vila Maior – Preservar a Memória, Divulgar o Passado” consisted in a project financed by the Calouste Gulbenkian Foundation through its *Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais*.

The collection of documents was selected by a multidisciplinary team so that it would be the target of the conservation and restoration intervention (because of its physic degradation) and so that its handling could be facilitated for archivist purposes but also for consultation by investigators and the public.

The intervention executed in this collection, as well as the procedures selected and performed during the intervention, had as its main purpose determine with rigour the conservation state and the safeguard

of the documents, respecting the intrinsic characteristics of each document and its format and original function.

KEYWORDS

Conservation, Restoration, Storage, Paper, Visconde de Vila Maior

Introdução

A recuperação do património documental tem como finalidade preservar e dar a conhecer o tipo de produção feita num determinado período da nossa história. O processo interventivo aqui descrito pode e deve ser reconhecido como fundamental para a salvaguarda do património arquivístico.

O conjunto de documentos intervencionado pode ser definido como um conjunto documental de reconhecido valor informativo e documental. De facto, um dos seus produtores foi Júlio Máximo de Oliveira Pimentel¹, o Visconde de Vila Maior.

Os restantes documentos foram produzidos por quem privava com o Visconde, tais como os seus familiares e correspondentes, por questões pessoais de gerência dos seus bens ou por questões relacionadas com a sua vida profissional.

O conjunto documental que aqui tratamos é constituído por 412 documentos, de diferentes tipologias e materiais de suporte, tais como papel e pergaminho, foi produzido cronologicamente entre os séculos XVIII e XIX, mais precisamente entre 1830 e 1884, tendo sido intervencionado entre outubro de 2015 e setembro de 2016.

Dos 412 documentos intervencionados, apenas um dos documentos foi produzido pelo Visconde,

1 Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, filho de Luís Cláudio de Oliveira Pimentel, Primeiro Visconde de Vila Maior, e de D. Angélica Teresa de Sousa Cardoso Pimentel, nasceu a 5 de outubro de 1809 em Torre de Moncorvo. Casou com a poetisa Sofia do Roure Auffdiener e teve dois filhos: Júlia Emília e Emílio de Oliveira Pimentel. Estudou Matemática na Universidade de Coimbra, tendo obtido o grau de bacharel a 16 de junho de 1837. Notabilizou-se na área da Química, como professor na Escola Politécnica de Lisboa e como cientista. Desempenhou importantes cargos: vereador (1852-1853) e presidente (1858-1859) da Câmara Municipal de Lisboa, deputado às Cortes por Lisboa em mais de uma legislatura e, depois de lhe ter sido conferido o título de Segundo Visconde de Vila Maior em 1861, Par do Reino e presidente interino da Câmara dos Pares. Integrou a comissão central para a Exposição Internacional de Paris em 1855, presidida pelo Marquês de Ficalho, e foi comissário régio às exposições universais de Londres (1862) e de Paris (1867 e 1878). Teve o mais longo reitorado da Universidade de Coimbra ao tempo da monarquia constitucional (1869-1884). Aliou a sua formação de químico à de proprietário no Douro e desenvolveu atividade associada à viticultura, à ampelografia e à enologia. Da sua produção científica e teórica sobre a região do Douro destacam-se, entre outros trabalhos: "Memória sobre os processos de vinificação dos principais centros vinhateiros a norte do Douro", "Tratado de vinificação para vinhos genuínos", "Ampelografia e enologia do país vinhateiro do Douro" e "O Douro Ilustrado", obra magnífica, reeditada em 1990 e amplamente citada. Durante o mandato enquanto reitor fundou a Escola Ampelográfica do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Faleceu em Coimbra, no edifício da Universidade, a 20 de outubro de 1884 (Universidade de Coimbra, 2016).

sendo que todos os restantes fazem parte do Arquivo Família Oliveira Pimentel.

Neste conjunto estão reunidas diversas obras manuscritas, obras impressas e obras com caracteres manuscritos e impressos (como por exemplo recibos). Este acervo contém cartas, diplomas, testamentos, escrituras, contratos de arrendamento, foros, recibos, décimas, faturas, diários e jornais.

O processo de conservação² e restauro³ deste conjunto de documentos contou com a colaboração de profissionais de outras áreas de estudo, entre os quais arquivistas, historiadores e elementos da Sociedade Broteriana responsáveis pelo projeto.

O diagnóstico possibilitou determinar o estado de conservação, assim como os procedimentos a realizar, tendo em consideração as características intrínsecas de cada documento, o seu formato e a sua função original.

Os principais objetivos desta intervenção foram prolongar a vida destes documentos, disponibilizá-los para consulta física e criar uma versão digital dos mesmos que não era possível devido ao seu estado de degradação. De facto, muitos destes documentos perderam parte ou partes do seu material de suporte e, consequentemente, do seu conteúdo textual, como se pode verificar na figura 1.

Estas perdas, que poderiam ter sido uma condicionante para a não salvaguarda destes documentos, foram reduzi das ou eliminadas através da opção de conservação e restauro. Apenas após a conclusão do tratamento arquivístico será possível determinar os resultados finais deste processo interventivo.



Fig. 1. Exemplo de documentos antes da intervenção de conservação e restauro.

2 Nome dado ao conjunto de processos que visam a estabilização mecânica e química dos materiais constituintes do documento gráfico (Faria e Pericão, 2008).

3 Intervenção levada a cabo sobre um bem cultural degradado ou danificado, determinada pela necessidade de conservar a informação histórica de que ele é veículo e de lhe restituir a funcionalidade no todo ou em parte. No caso dos materiais gráficos, consiste em eliminar de um livro ou documento os estragos causados pelo tempo, manuseamento e incúria do homem; é um trabalho complexo e delicado que vai do simples desmanchar, lavar, desacidificar, remendar, reforçar o papel e fortalecer as folhas ao refazer da encadernação (Faria e Pericão, 2008).

Não podemos conservar e restaurar sem antes conhecermos os materiais de suporte, assim como os materiais a ser utilizados na conservação e restauro.

O pergaminho⁴ surgiu por volta do século II a.C. como um material de suporte de grande resistência física e durabilidade. Por ser um material nobre era muito utilizado na produção de documentos oficiais, pois podia ser utilizado dos dois lados, ou como proteção na forma de capas.

O papel está na base da produção escrita e/ou impressa, sendo que com a sua difusão pelo mundo apareceram vários mecanismos (tais como os engenhos e moinhos) que permitiram o aumento da sua produção. O aparecimento destes mecanismos possibilitou a criação de inúmeras variedades e tipos de papel, de diferentes fibras, diferentes formatos e de diferentes qualidades e funções.

Na conservação e restauro deparamo-nos todos os dias com o desconhecimento quase total sobre a maioria dos tipos de papel produzidos no mundo. Este desconhecimento é por vezes resultante da dificuldade de acesso a exames laboratoriais que ajudam a distinguir com rigor científico estas características. A dificuldade de acesso às técnicas de exame e diagnóstico laboratoriais resulta, em muitos casos, dos custos associados (em termos financeiros e temporais) à sua utilização.

Assim sendo, geralmente as análises e diagnósticos realizados são feitos pela observação direta (a olho nu). Se, por um lado, é relativamente fácil distinguir papéis pelo seu período histórico ou pelas marcas de água (filigranas), por outro, pode ser complicado saber que tipo de fibras, cargas ou branqueadores foram utilizados na produção dos mesmos.

Atualmente, os procedimentos considerados adequados na conservação e restauro são bastante limitados. Os materiais utilizados no restauro cingem-se ao papel japonês, à pasta de papel de algodão ou à pasta de celulose. A utilização destas pastas normalmente é utilizada pela reintegradora mecânica. Já o papel japonês é utilizado manualmente.

O papel japonês apresenta diferentes fibras, espessuras e formatos, podendo ser manufaturados ou industriais. Algumas das dificuldades passam pelo processo de escolha da fibra mais indicada e da sua espessura, assim como da escolha entre papel manufaturado ou industrial. O papel japonês manufaturado apresenta uma espessura mais irregular do que o papel japonês industrial.

Tendo em consideração que não se produz papel japonês em Portugal, este tem sempre de ser importado, o que acrescenta custos ao restauro de obras (livros) ou documentos.

Para a conservação do papel e pergaminho devem-se adotar um conjunto de medidas que devem ser sempre implementadas e respeitadas:

⁴ Suporte de escrita preparado, desde pelo menos o ano 2000 a.C. no Egito, a partir de peles de animais: cabra, ovelha, carneiro, burro, etc. (Faria e Pericão, 2008).

- todos os documentos são produzidos para ser consultados, lidos e observados, logo devem ser manuseados com cuidado;
- as mãos devem estar limpas, tanto para consultar documentos atuais como para consultar documentos antigos. No caso de documentação antiga devem-se utilizar luvas de algodão;
- não se deve dobrar, vincar, escrever ou sublinhar, quer em documentos novos ou em documentos antigos.
- os documentos devem ser colocados sempre numa base sólida para a sua leitura e manuseio, de modo a evitar rasgões e deformações, principalmente em documentos antigos ou quando se trata de documentação fragilizada.

Estes procedimentos também se aplicam aquando do restauro de papel.

Caso prático de Conservação e Restauro

O conjunto documental intervencionado é constituído por 412 documentos dos quais 192 documentos encontravam-se em péssimo estado de conservação, 145 em mau estado de conservação e 75 em razoável estado de conservação.

No decorrer da intervenção foram intervencionadas 3378 páginas, sendo que todo este processo consistiu numa série de etapas bastante morosas, delicadas e exigentes.

A primeira etapa consistiu na verificação do estado de conservação de todos os documentos, um a um. Este conjunto de documentos caracteriza-se pela existência de diferentes tipos de suporte, materiais de escrita e tipologias. Esta coleção continha documentos manuscritos, documentos impressos, documentos em papel de trapo, documentos em papel de carta⁵, documentos em papel de jornal⁶, papel almaço⁷ (figura 2) e documentos em pergaminho.

5 Papel pautado ou não, cortado de formato conveniente e destinado a correspondência, fabricado com muita cola e alta percentagem de pasta química ou trapo (Faria e Pericão, 2008).

6 Papel pouco encolado e com grande percentagem de pasta mecânica, é adequado à impressão de jornais por ser de custo baixo e permitir rápida impressão (Faria e Pericão, 2008).

7 Papel grosso, branco ou levemente azulado, que serve para documentos, registos, livros de contabilidade, etc. Diz-se do formato peculiar a esse papel (300 x 440 mm), cuja folha dobrada ao meio dá as dimensões exigidas para os papéis destinados à correspondência oficial (Faria e Pericão, 2008).



Fig. 2. Exemplo de documento em papel almaço antes da intervenção de conservação e restauro.

As tintas utilizadas na sua produção foram tintas ferrogálicas⁸ (figura 3), tintas da China⁹ e tintas de impressão offset¹⁰.

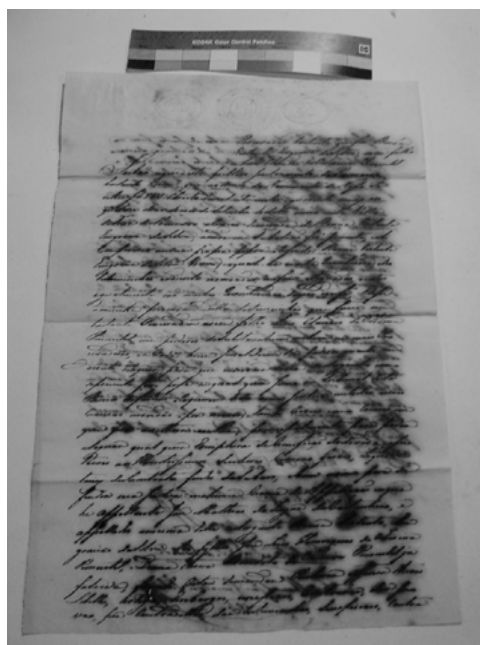


Fig. 3. Aspecto geral de documento manuscrito com tinta ferrogálica.

8 As tintas ferrogálicas são soluções aquosas formadas a partir de sais de ferro (Fe) e ácido gálico ou tânico, que se tornam num complexo orgânico metálico de cor escura. A sua utilização data pelo menos do século VII e, por tratarem-se de tintas permanentes e de fácil elaboração, substituiu as tintas de carvão e foram as mais utilizadas desde a Idade Média até aos finais do século XX (Chávez, 2009).

9 Esta tinta foi criada na China antiga, aproximadamente no século IV a.C. Os chineses conheciam-na como tinta preta, pois era composta por negro de fumo e goma arábica. Pouco a pouco, a tinta da China foi evoluindo e passou a ser utilizada nas caligrafias chinesa e japonesa.

10 As tintas de offset são compostas por: resinas ésteres (de colofônia, maleicos ou alquídicos); óleos vegetais base de hidrocarbonetos alifáticos e minerais refinados; pigmentos orgânicos (amarelo e laranja benzidina, azul ftalocianina, vermelho rubi) e inorgânicos (negro de fumo, dióxido de titânio, sulfato de bário, cromato e molibdato de chumbo); secantes: naftenatos e octoanatos de zircônio, manganês e cobalto; ceras: à base de polietileno (GUIA Técnico Ambiental da Indústria Gráfica in Martins, 2016).

Os documentos incluem cartas, bulas, escrituras, faturas, recibos, sentenças, diplomas, testamentos, contratos de arrendamento, foros, décimas, diários, certidões e também jornais, como já foi referido anteriormente. Este conjunto documental foi alvo, assim como muitos outros, de mau acondicionamento ao longo dos anos, estando sujeito a alterações extremas de temperatura e humidade, o que implicou tensões nas fibras do suporte e provocou a sua deterioração.

A maioria dos documentos encontravam-se dobrados e atados com cordões de algodão em maços (figura 4), sendo que alguns estavam atados com outros materiais abrasivos, tais como cordas e elásticos. Estes materiais abrasivos exercem demasiada pressão nos documentos, o que provocou enrugamentos e rasgões.

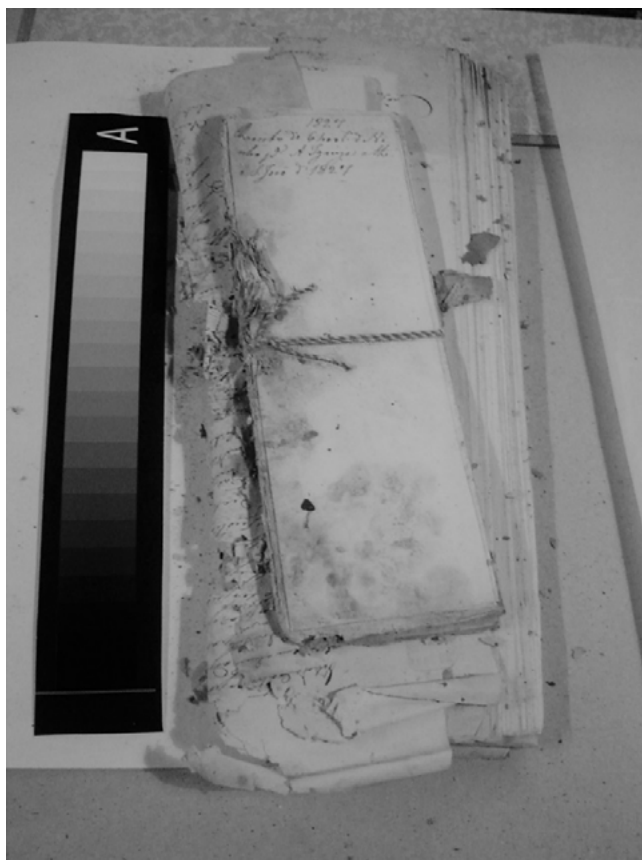


Fig. 4. Pormenor dos documentos atados antes da intervenção de restauro.

A quantidade de poeiras a que o arquivo esteve sujeito (em locais não adequados à sua conservação e preservação ao longo dos anos, tais como sótãos e depósitos do Colégio de São Bento) provocou degradações no suporte de escrita, o que levou à perda, não só de informação textual, como do próprio suporte.

Após esta verificação, foi necessário tirar medidas dos documentos e avaliar a sua resistência física. De seguida, procedeu-se à colocação dos documentos em capilhas de papel de seda¹¹ neutro (com o intuito

¹¹ Papel de embalagem, leve, maleável, fino, não colado e resistente. Destina-se essencialmente à embalagem, à proteção ou apresentação de objetos frágeis e de ofertas e afins decorativos; os encadernadores utilizam-no em geral para isolar as

de impedir a perda de texto e do suporte de escrita durante o processo de intervenção), assim como à inventariação dos mesmos através da atribuição de um número de obra.

Após este procedimento fez-se a medição do pH e de testes de solubilidade do suporte. Tendo em consideração que a maioria dos documentos apresenta fibras de algodão, foi possível confirmar que o pH se situava entre o 6 e o 8. Embora a resistência do suporte fosse favorável à lavagem, esta não constituía um processo adequado, pois os documentos encontravam-se demasiado fragilizados, em algumas partes, para suportar este procedimento. Outra das razões era o estado de algumas tintas pois estas já se encontravam muito desvanecidas. A lavagem dos documentos poderia provocar mais perda de suporte e de texto.

Depois destes procedimentos de análise procedeu-se à higienização de todos os documentos, folha a folha, com recurso em primeiro lugar a trinchas de pêlo macio, e de seguida, a *smoke sponges*¹², com o intuito de retirar poeiras e fuligem do suporte (figura 5).

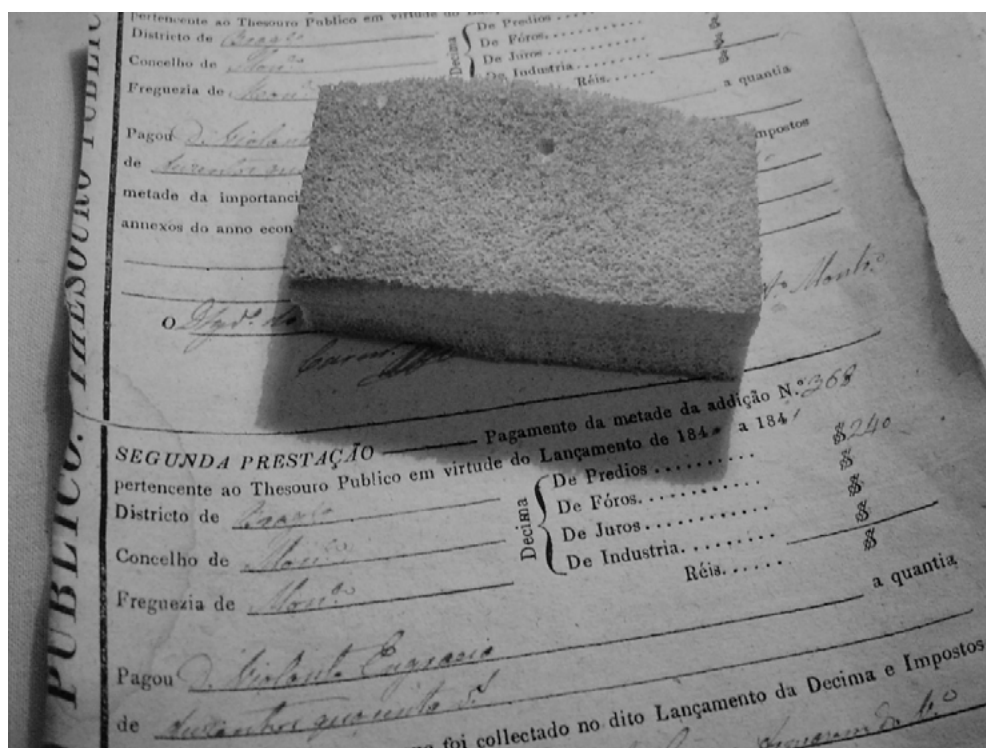


Fig. 5. Higienização de décimas com a *smoke sponges*.

De seguida procedeu-se à consolidação de rasgões, reforço do suporte e no preenchimento de lacunas, com recurso a papel japonês (figura 6) de diferentes espessuras e diferentes tipologias (consoante as especificidades de cada documento).

gravuras do texto (Faria e Pericão, 2008).

¹² As smoke sponges foram inicialmente criadas para higienizar documentos deteriorados por incêndios. As smoke sponges são feitas de borracha vulcanizada não tóxica e removem eficazmente a fuligem presente nos papéis de parede, metais, madeiras e outras superfícies. Os conservadores utilizam as smoke sponges para higienizar livros e documentos (OTE, s.d.).

Para o restauro com papel japonês, foi necessário humidificar os documentos com uma solução à base de etanol (álcool 100%) com 50% de água destilada.

A utilização de água destilada na conservação e restauro permite-nos uma maior segurança em termos químicos pois esta é obtida através da destilação (condensação do vapor de água obtido pela ebulição ou pela evaporação) de água não pura que contém outras substâncias dissolvidas. Enquanto que a água que bebemos é, em termos gerais, uma solução, a água destilada é, em princípio, uma substância pura. Esta é utilizada em laboratório ou industrialmente como reagente ou solvente, e também para evitar a deposição de calcário. Contém unicamente moléculas de água (constituídas pelos elementos oxigénio e hidrogénio). Pode ser produzida em laboratório, industrialmente e na Natureza sob a forma de chuva.

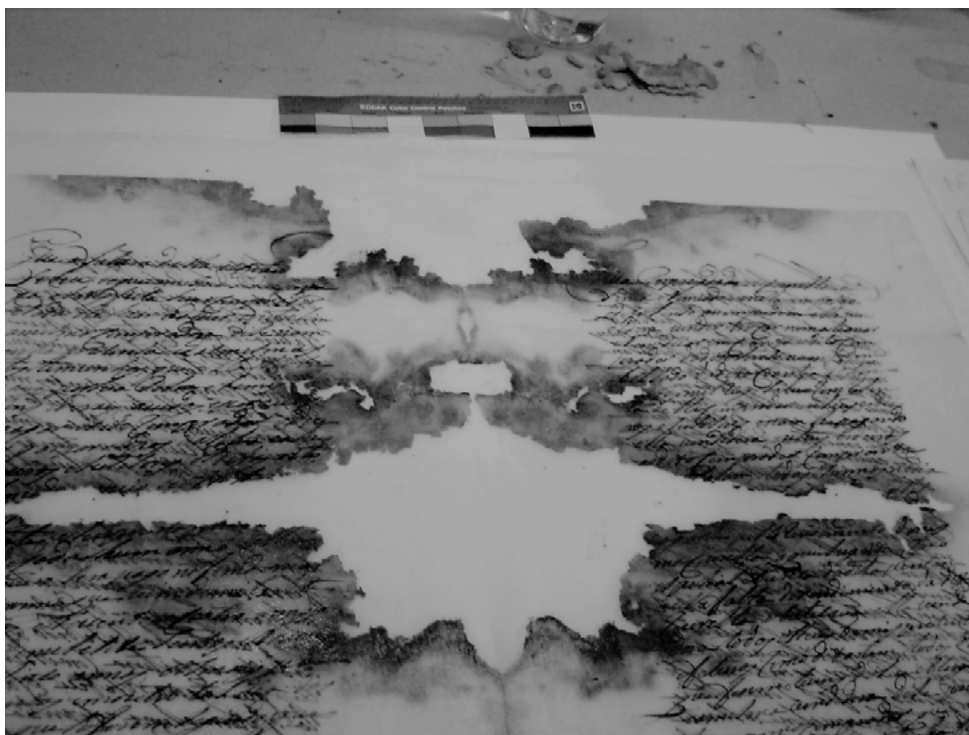


Fig. 6. Exemplo de restauro com papel japonês.

Após o preenchimento das lacunas e consolidação de alguns documentos (nalguns casos a consolidação foi praticamente total), os documentos foram colocados entre *Reemay*¹³ e papel mata-borrão como se pode verificar pela figura 7, para que secassem de forma natural, com peso moderado exercido por uma prensa durante algumas horas.

¹³ O Reemay constitui um material 100% poliéster, isento de ácido e considerado um não-tecido. É um material inerte muito resistente e útil para a conservação e o restauro. Mesmo molhado mantém as suas propriedades físicas. Utiliza-se para a execução da reintegração de papel, como suporte auxiliar para a secagem do papel. O Reemay pode ser utilizado repetidamente se for lavado (<https://totenart.com/reemay-34-gr-160-x-100-cm>).

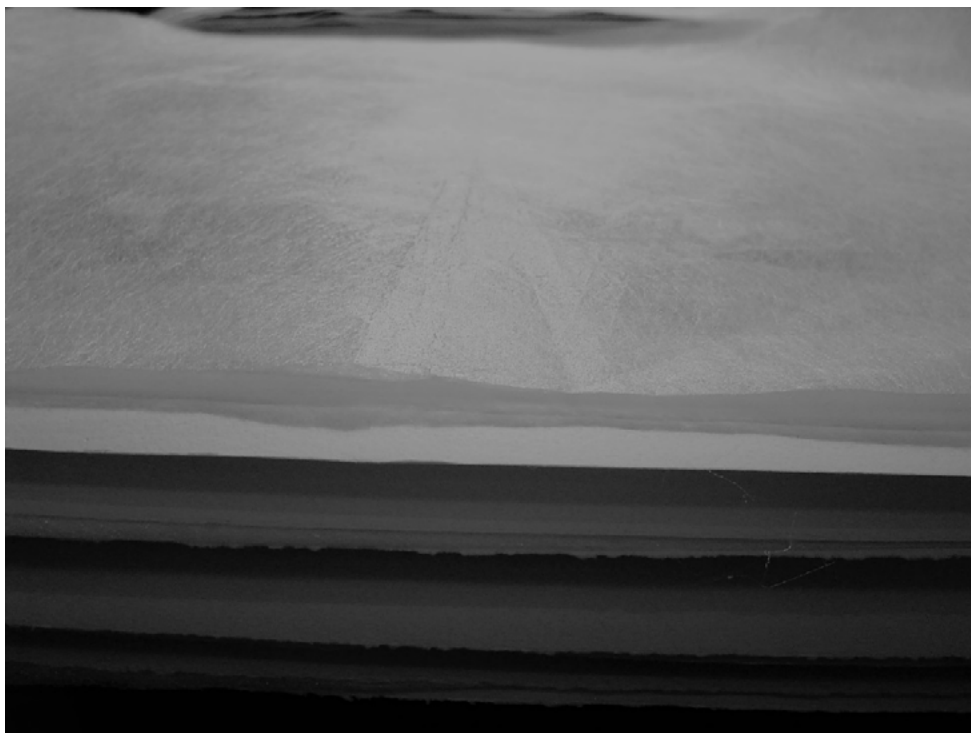


Fig. 7. Planificação e secagem ao natural dos documentos.

Finalmente, após todo o processo, os documentos foram novamente colocados em capilhas de papel de seda neutro sendo estas capilhas colocadas em caixas de arquivo *acid-free*¹⁴ papel isento de ácidos.

Também foram tratados documentos em pergaminho e inclusive diários com capas de pergaminho e pele de carneira. No caso específico do pergaminho (capa de um livro manuscrito), a sujidade superficial foi retirada com um pincel de cerdas macias de forma a causar o mínimo de abrasão possível pois ao arrastar as partículas de poeiras estas alojam-se facilmente nas fibras do pergaminho.

Foi necessário proceder à desinfeção da capa, pois esta apresentava fungos e bactérias, como podemos observar pela figura 8. Na desinfeção foi utilizada uma solução à base de etanol (álcool 100%) com 30% de água destilada (por contacto direto).

Com este tratamento estabilizaram-se os microrganismos da capa neutralizando os fungos vivos e impedindo o desenvolvimento dos esporos que ficam em estado latente. No entanto, este tratamento tem efeito limitado pois se esta peça voltar a estar exposta a um meio ambiente de humidade relativa alta (e principalmente de temperaturas elevadas), os esporos voltam ao seu estado ativo. Por fim procedeu-se à sua reencadernação e foi acondicionado em caixa de *acid-free*.

¹⁴ Papel que, devido às suas características intrínsecas, além de não induzir acidez, neutraliza e tamponiza a ação dos contaminantes atmosféricos (dióxido e trióxido de enxofre e dióxido de carbono), por um período de tempo muito superior ao de qualquer papel comum (Faria e Pericão, 2008).



Fig. 8. Higienização e desinfecção da capa de pergaminho.

Atualmente, todo o conjunto documental encontra-se à guarda do Arquivo de Botânica do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Conclusão

Tendo em consideração a importância deste arquivo, não só para a família do Visconde de Vila Maior, mas igualmente para a Universidade de Coimbra (da qual foi Reitor) e para a cidade de Coimbra, era fundamental que este arquivo fosse alvo de uma intervenção profunda de preservação, conservação e restauro.

Esta intervenção pode ser descrita como um processo extremamente delicado e moroso, devido à fragilidade dos documentos e à complexidade do processo interventivo. Não obstante, esta mesma intervenção foi uma experiência extremamente enriquecedora, visto que grande parte dos documentos eram manuscritos e assim sendo documentos insubstituíveis.

Importa ressaltar que a intervenção, assim como todas as etapas da mesma, respeitou a integridade física e estética dos documentos, obedeceu a todas as normas e diretrizes de Conservação e Restauro de documentos gráficos.

Neste momento, já se encontram disponíveis *online* alguns documentos na seguinte plataforma: <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=286532>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Faria, Maria Isabel e Pericão, Maria da Graça (2008). *Dicionário do Livro: da Escrita ao Livro Electrónico*. Coimbra: Editora Almedina.

Martins, João (2016) Composição de tintas gráficas. Disponível em <http://library.grafyarte.com/categories/direct%C3%B3rio-de-artigos/tintas-de-impress%C3%A3o/composi%C3%A7%C3%A3o-de-tintas-gr%C3%A1ficas.html> Consultado em 12 de março de 2017

OTE (s.d) On The Edge Ltda. Vulcanised Smoke Cleaning Sponge. Disponível em <http://www.ote.ie/vulcanised-smoke-cleaning-sponge> Consultado em 12 de março de 2017

Silva, Ana Margarida Dias da; Gouveia, António Carmo; Gonçalves, Maria Teresa (2016). *Visconde de Vila Maior: o arquivo (s)em reserva*. Catálogo da exposição documental. Coimbra: Sociedade Broteriana.⁷

Universidade de Coimbra (2016). *Espólio do Visconde de Vila Maior em exposição na Biblioteca Joanina*. In *Notícias UC*. Disponível em <http://noticias.uc.pt/universo-uc/espolio-do-visconde-de-vila-maior-em-exposicao-da-biblioteca-joanina/> Consultado em 10 de março de 2017